



## BOLO, TINTA E ROCHA: APRENDENDO SOBRE SUBSTÂNCIA E MISTURA COM O SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Joana Ferronato Fagundes<sup>1</sup>  
Paula Vanessa Bervian<sup>2</sup>

**Resumo:** A Constituição Docente é um processo contínuo e que envolve diferentes ambientes, em que o espaço escolar se torna o lugar de encontro dos desafios que contribuem para a reflexão da prática pedagógica. Com isso, desenvolver o Estágio Curricular Supervisionado III: Ciências no Ensino Fundamental constrói um contexto formativo reflexivo, pois adentrar em sala de aula como professora é apenas o início de um processo formativo. Nesse contexto, acredito que adentrando uma perspectiva formativa-reflexiva, constituo meu perfil docente por meio do processo de Investigação-Ação (IA), ampliando a reflexão da prática, sobre e para prática e construindo um processo de Investigação-Formação-Ação em Ciências (IFAC), o qual por meio de problematizações e Etapas (**Problematização, Planejamento, Ação, Avaliação e Modificação**) da realidade reflito sobre minha atuação docente por meio da Sistematização da Experiência (SE). Acredito que a reflexão deve estar presente em todas as Etapas do processo, então a respeito da minha **Problematização**, o objetivo dessa prática foi de compreender conceitos relacionados ao conteúdo de Substâncias e Misturas com uma turma de 6º ano de uma Escola do noroeste do estado do Rio Grande do Sul. O **Planejamento** envolveu discussões, atividades e observações de experimentos ao longo das aulas, considerando a característica dos conceitos abstratos, o contexto dos estudantes e o desenvolvimento da sua curiosidade. Com isso, o ponto de partida da sequência pedagógica foi por meio da pergunta: Quais os ingredientes você utiliza para fazer um bolo? Então, a partir dos ingredientes que os estudantes foram destacando (achocolatado, água, fermento entre outros), construímos uma associação lúdica com a mistura homogênea representada pela massa do bolo e os conceitos científicos de substância (simples e composta) e mistura (heterogênea e homogênea). Nas próximas aulas, esses ingredientes e conceitos foram retomados quando desenvolvi demonstrações para a turma, como exemplos de substâncias (ferro, cobre e alumínio) da Tabela Periódica da Escola, feita de isopor. Foram utilizados exemplos de misturas, por meio de demonstrações com uma mistura feita da tinta vermelha com branca em um papel até formar a cor rosa, também foi utilizada a amostra de uma rocha (ágata) com suas diferentes substâncias e misturas que dão formato e cor à rocha. Avaliando minha prática, acredito que os estudantes puderam observar, analisar e anotar informações

---

<sup>1</sup>Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo. ORCID 0000-0003-4383-2045. E-mail: [jocaferronato@gamil.com](mailto:jocaferronato@gamil.com);

<sup>2</sup>Professora do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação no Ensino de Ciências (PPGEC) e coordenadora de área do PIBID-CAPES. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Cerro Largo. ORCID [0000-0002-5985-4698](https://orcid.org/0000-0002-5985-4698). Email: [paulavanessabervian@gmail.com](mailto:paulavanessabervian@gmail.com);



importantes para a reconstrução de concepções a respeito do conteúdo, considerando o processo de reflexão sobre a aprendizagem desenvolvida ao longo das aulas. O contexto escolar contribuiu para construir os planejamentos e as alterações nas aulas, considerando sempre o contexto e os materiais que eu tive acesso, possibilitando autonomia em minha atuação. Portanto, esse processo contribui para minha reflexão sobre a prática e potencializa minhas possíveis modificações sobre a mesma, considerando sempre a aprendizagem como um processo contínuo e reflexivo de construção e reconstrução de conhecimentos.

**Palavras-chave:** experimento demonstrativo; reflexão; ensino fundamental

**Categoria:** Ensino